

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

MIRIÃ CUNHA DE OLIVEIRA NAVES

O ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: fatores de risco e de proteção

PATROCÍNIO
2018

MIRIÃ CUNHA DE OLIVEIRA NAVES

O ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: fatores de risco e de proteção

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP.

Orientadora: Profa. Ma. Natália Aparecida Pimenta

PATROCÍNIO
2018



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de conclusão de curso intitulado “ **O ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: fatores de risco e de proteção** ”, de autoria da graduanda Miriã Cunha de Oliveira Naves, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Ma. Natália Aparecida Pimenta
Instituição: UNICERP

Profa. Me. João Paulo de Sousa
Instituição: UNICERP

Profa. Esp. Maria Helena Cabral
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 06/12/2018

Patrocínio, 06 de dezembro de 2018,

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de vida marcado por mudanças de ordem biológica, psíquica e social que ocorrem de forma simultânea e contribuem para a grande vulnerabilidade desse indivíduo. E é nesse período de transformações que pode ocorrer o primeiro contato com as drogas, fato que vem acontecendo cada vez mais precocemente. Apesar de ter havido um aumento no investimento para prevenção do consumo das substâncias psicoativas, as taxas de consumo permanecem expressivas. As drogas ainda são um problema social e de saúde pública. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como as diversas esferas da vida do adolescente (familiar, escolar, comunidade, etc.) contribuem para o abuso de drogas nessa população. Os objetivos específicos foram: identificar quais fatores de risco podem influenciar no uso problemático de substâncias psicoativas, na adolescência; e levantar quais fatores de proteção podem impedir ou dificultar no uso abusivo. **Materiais e métodos:** Refere-se a um estudo de revisão sistemática de literatura realizado na base eletrônica de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos seguintes descritores: adolescente, fatores de risco, fatores de proteção, drogas. Foram selecionados artigos em língua portuguesa publicados de 2008 a 2018. Tal busca foi realizada no dia 18 de setembro de 2018. **Resultados:** A pesquisa permitiu identificar 13 publicações, porém 3 foram excluídas por não se relacionarem a temática em questão, restando 10 artigos para compor o estudo. Houve prevalência de pesquisas de campo, que representaram 8 artigos, enquanto as outras 2 publicações eram de revisão de literatura. Quanto à área do conhecimento, 5 artigos eram da área de Psicologia, 3 de Saúde Pública e 2 de Psiquiatria. O ano de 2012 concentrou o maior número de artigos com 2 publicações. O principal fator de risco evidenciado foi o consumo de drogas pelos pais, citado por 70% dos artigos; seguido por outros aspectos relacionados à família, como problemas familiares, apontado por 60% dos artigos; falta de interação familiar, também citado por 60% dos artigos; e permissividade dos pais que foi evidenciada em 60% das publicações. Houve destaque, também, para problemas relacionados ao ambiente escolar, citado por 60% dos artigos, e envolvimento com amigos usuários de drogas, evidenciado em 50% dos artigos. Em relação aos fatores protetivos, a pesquisa mostrou que a existência de relações familiares saudáveis é a condição que mais protege o adolescente do uso de drogas, sendo este fator destacado por 50% dos artigos. Experiências escolares positivas e acompanhamento familiar efetivo também foram citados como condições protetivas importantes em 40% dos textos em cada um desses aspectos. **Conclusão:** Enfim, tanto os fatores de risco e de proteção apontaram conexões íntimas com qualidade das relações familiares, bem como, a escola e círculo de amigos íntimos. Diante disso, é importante a criação de programas e projetos voltados para os aspectos de risco e de proteção debatidos. Mas, para garantir isso, é imprescindível que as articulações sejam em vários níveis de gestão no Estado.

Palavras-chave: Adolescente, Drogas, Fatores de risco, Fatores de proteção.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CID	Classificação Internacional de Doenças
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
PubMed	U.S. <i>National Library of Medicine</i>
SciELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3 DESENVOLVIMENTO	10
3.1 INTRODUÇÃO.....	11
3.2 MATERIAL E MÉTODOS	14
3.2.1 Tipo de estudo.....	14
3.2.2 Estratégia de busca de referências.....	15
3.2.3 Procedimentos de seleção e avaliação das referências.....	15
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
3.3.1 Tipos de Pesquisa.....	18
3.3.2 Áreas do Conhecimento	19
3.3.3 Ano de Publicação.....	20
3.3.4 Fatores de Risco	21
3.3.5 Fatores de Proteção	23
3.4 CONCLUSÕES.....	25
3.5 REFERÊNCIAS	25
4 CONCLUSÕES.....	29
5 REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vida marcado, cronologicamente, entre os 12 e os 18 anos, conforme o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (BRASIL, 1990).

Esse período da vida é marcado por diversas mudanças de ordem biológica, psíquica e social, que acontecem de forma simultânea e contribuem para a construção da personalidade do ser humano, sendo, portanto, um período de grande vulnerabilidade, que exige uma atenção especial por parte de todos aqueles que os cercam, como pais, professores, profissionais de saúde e órgãos públicos competentes (BARBOSA et al., 2016).

As populações mundiais, incluindo a brasileira, e principalmente aquelas pessoas que moram nas áreas urbanas, estão passando por grandes mudanças no estilo de vida, em virtude do processo de industrialização, urbanização, desenvolvimento tecnológico e globalização, que impactaram de forma eminente na vida das pessoas nas últimas décadas. Consequentemente o uso de álcool, tabaco e outras drogas foram influenciado por esse processo de transformações globais (RAFAELLI et al., 2011).

Tem-se verificado que é na adolescência que, geralmente, acontece o primeiro contato com as drogas. E sendo a geração atual a mais urbana da história, esse contato se tornou ainda mais proeminente. Em decorrência disso, os adolescentes acabaram ficando mais expostos ao risco de consumir substâncias lícitas ou ilícitas (LOPES; REZENDE, 2013).

Faz-se necessário estabelecer dois conceitos: drogas e dependência química. Por droga entende-se qualquer substância natural ou sintética, que possa ser administrada por qualquer via do organismo, e que tenha capacidade de afetar sua estrutura ou sua função (OMS, 2004, citado por RAMALDES et al., 2017). Já a dependência química tem seu conceito explicado pela Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (1997), sendo o padrão de uso que causa prejuízo físico ou mental à saúde, que tenha causado um dano real à saúde física ou mental do usuário.

No Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicoativas, entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, verificou-se que 65,2% dos adolescentes declararam que já fizeram uso de álcool; 24,9% de tabaco e 15,5% de maconha. Quando perguntados se fizeram uso dessas drogas nos 30 dias anteriores à entrevista, 11,7% confirmaram que usaram álcool, 3,8% tabaco e 0,7% maconha (BRASIL, 2010).

É possível notar que o início do consumo de substâncias psicoativas está acontecendo cada vez mais cedo e a adolescência tem sido um período marcante para início desse consumo (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

As substâncias que são mais utilizadas são o tabaco e álcool, especialmente, nas idades mais jovens, começando em torno dos 12 anos. As demais drogas têm idade média de início de uso de 13 anos, com exceção da cocaína, cuja idade média para começo do uso é aos 14 anos. O álcool tende a aparecer com bastante frequência nessa população adolescente e tem consumo equivalente no gênero feminino e masculino (RAMALDES et al., 2017).

Apesar de ter havido um aumento no investimento para prevenção do consumo de certas substâncias pelos adolescentes, os dados estatísticos estão mostrando que o quadro não está se alterando e que as taxas de consumo continuam em níveis preocupantes. Números como os citados acima levam à percepção de que o uso drogas tem se tornado um problema social e de saúde pública que requer a atenção de inúmeros profissionais que trabalham na área de saúde. (ANDRETTA, OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, o problema das drogas está bastante presente nas cidades e, principalmente, nas áreas mais pobres. É nesses locais que o Estado acaba concentrando suas ações policiais, cujo alvo são pequenos traficantes, sem focar nos grandes distribuidores, que estão em áreas nobres e promovem a lavagem do dinheiro do tráfico. O descaso do Poder Público também faz com que as drogas cheguem nas escolas, fomentando o tráfico e a violência entre os alunos. Essas questões acabam se sobrepondo e transformando o problema das drogas em assuntos socioeconômicos, políticos e culturais, que contribuem para a construção de um imaginário público depreciativo o indivíduo que usa drogas. Assim, o combate deve ser pautado em um repertório que envolva mais do que ações jurídicas e policiais, no sentido de alcançar prevenção e tratamento (VELOSO; ABREU, 2005).

É necessário que haja uma discussão mais ampla sobre essa temática, que envolva a saúde pública e fatores sociais que contribuem para a dependência química. Reconhecer os malefícios de uma droga, como o cigarro, por exemplo, é atividade que leva muito tempo, às vezes décadas. Exige reconhecimento por parte do poder público sobre os danos causados, ações disseminadas para a mudança das práticas, para só então haver uma reversão da situação. Assim, condição socioeconômica, educacional, grupo de influência são fatores que interferem nesse processo e que não podem ser resolvidos com intervenção policial (LARANJEIRA, 2010).

O uso de álcool e outras drogas pode contribuir para o envolvimento do adolescente em atividades ilegais, defasagem escolar, agressividade, rebeldia, comportamentos antissociais contra a família, sociedade em geral e amigos, todos associados ao uso dessas substâncias (CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

O conceito de risco está relacionado à consequência da livre e consciente decisão de se expor a uma situação na qual se busca a realização de um bem ou de um desejo, cujo percurso se inclui a possibilidade de perda ou ferimento físico, material ou psicológico. Na área de saúde, o conceito de risco envolve conhecimento e experiência acumulado em relação ao perigo que alguém ou a coletividade sofre em relação a ser acometido por um agravo. Trata-se de situações reais ou potenciais que produzem efeitos adversos. Assim, os fatores de riscos tratam de variáveis ou condições que estão associadas à possibilidade de ocorrer algum resultado negativo para o bem-estar, saúde ou desempenho (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Já os fatores de proteção são aqueles capazes de reduzir as possíveis disfunções ou desordens que poderiam ser consequências da presença da vulnerabilidade e/ou de experiências de vida estressantes. São capazes de proteger o indivíduo de um risco isolado, ou de um mecanismo de risco, sendo um fator que favorece ao desenvolvimento e previne problemas de comportamento (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005).

Sendo, portanto, o objetivo desta pesquisa identificar quais circunstâncias (família, escola, trabalho, etc) podem levar o adolescente ao uso nocivo de drogas.

Acredita-se que a pesquisa irá demonstrar que os fatores de risco estão relacionados aos conflitos familiares e interpessoais, influencia que outros grupos aos quais os adolescentes pertencem, como amigos de escola e de bairro, além de traumas. A necessidade de pertencer a um determinado grupo, assemelhando-se na conduta, também deverá surgir como fator de risco. Já em relação aos fatores de proteção, a presença da família na vida do adolescente, enquanto grupo de apoio e perspectivas de futuro, ligadas à educação e trabalho, devem se destacar na literatura.

Segundo Barbosa et al. (2016), é importante compreender fatores de risco relacionados ao uso de drogas na adolescentes. Conhecer esses fatores contribui para o planejamento, proposição e realização de ações que estejam voltadas diretamente para a promoção da saúde dessa população.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender como as diversas esferas da vida do adolescente (familiar, escolar, comunidade, etc.) contribuem para o desenvolvimento do abuso de drogas nessa população.

2.2 Objetivos específicos

Identificar quais fatores de risco que podem influenciar no uso problemático de substâncias psicoativas, na adolescência.

Levantar quais fatores de proteção que podem impedir ou dificultar no uso abusivo drogas, na adolescência.

3 DESENVOLVIMENTO

O ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: fatores de risco e de proteção

MIRIÃ CUNHA DE OLIVEIRA NAVES¹
PROFA MA. NATÁLIA APARECIDA PIMENTA²

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período de vida marcado por mudanças de ordem biológica, psíquica e social que ocorrem de forma simultânea e contribuem para a grande vulnerabilidade desse indivíduo. E é nesse período de transformações que pode ocorrer o primeiro contato com as drogas, fato que vem acontecendo cada vez mais precocemente. Apesar de ter havido um aumento no investimento para prevenção do consumo das substâncias psicoativas, as taxas de consumo permanecem expressivas. As drogas ainda são um problema social e de saúde pública. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como as diversas esferas da vida do adolescente (familiar, escolar, comunidade, etc.) contribuem para o abuso de drogas nessa população. Os objetivos específicos foram: identificar quais fatores de risco podem influenciar no uso problemático de substâncias psicoativas, na adolescência; e levantar quais fatores de proteção podem impedir ou dificultar no uso abusivo. **Materiais e métodos:** Refere-se a um estudo de revisão sistemática de literatura realizado na base eletrônica de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos seguintes descritores: adolescente, fatores de risco, fatores de proteção, drogas. Foram selecionadas artigos em língua portuguesa publicados de 2008 a 2018. Tal busca foi realizada no dia 18 de setembro de 2018. **Resultados:** A pesquisa permitiu identificar 13 publicações, porém 3 foram excluídas por não se relacionarem a temática em questão, restando 10 artigos para compor o estudo. Houve prevalência de pesquisas de campo, que representaram 8 artigos, enquanto as outras 2 publicações eram de revisão de literatura. Quanto à área do conhecimento, 5 artigos eram da área de Psicologia, 3 de Saúde Pública e 2 de Psiquiatria. O ano de 2012 concentrou o maior número de artigos com 2 publicações. O principal fator de risco evidenciado foi o consumo de drogas pelos pais, citado por 70% dos artigos; seguido por outros aspectos relacionados à família, como problemas familiares, apontado por 60% dos artigos; falta de interação familiar, também citado por 60% dos artigos; e permissividade dos pais que foi evidenciada em 60% das publicações. Houve destaque, também, para problemas relacionados ao ambiente escolar, citado por 60% dos artigos, e envolvimento com amigos usuários de drogas, evidenciado em 50% dos artigos. Em relação aos fatores protetivos, a pesquisa mostrou que a existência de relações familiares saudáveis é a condição que mais protege o adolescente do uso de drogas, sendo este fator destacado por 50% dos artigos. Experiências escolares positivas e acompanhamento familiar efetivo também foram citados como condições protetivas importantes em 40% dos textos em cada um desses aspectos. **Conclusão:** Enfim, tanto os fatores de risco e de proteção apontaram conexões íntimas com qualidade das relações familiares, bem como, a escola e círculo de amigos íntimos. Diante disso, é importante a criação de programas e projetos voltados para os aspectos de risco e de proteção debatidos. Mas, para garantir isso, é imprescindível que as articulações sejam em vários níveis de gestão no Estado.

Palavras-chave: Adolescente, Drogas, Fatores de risco, Fatores de proteção.

¹ Graduanda de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (Unicerp). 2018.

² Professora orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (Unicerp). 2018.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a period of life marked by biological, psychic and social changes that occur simultaneously and contribute to the great vulnerability of the individual. And it is in this period of transformations that the first contact with drugs occurs, a fact that has been happening more and more precociously. Although there has been an increase in investment to prevent the consumption of psychoactive substances, consumption rates remain significant. Drugs are still a social and public health problem.

Objectives: The general objective of this research was to understand how the different spheres of adolescents' life (family, school, community, etc.) contribute to drug abuse in this population. The specific objectives were: to identify which risk factors may influence the problematic use of psychoactive substances in adolescence; and raise the protective factors that may prevent or hinder abuse. **Materials and methods:** Refers to a systematic review of literature conducted in the Electronic Database of Scientific Electronic Library Online (SCIELO), from the following descriptors: adolescent, risk factors, protective factors, drugs. Results were selected in Portuguese language published from 2008 to 2018. This search was carried out on September 18, 2018.

Results: The research allowed the identification of 13 publications, but 3 were excluded because they were not related to the subject matter, leaving 10 articles for compose the study. There was a prevalence of field surveys, which represented 8 articles, while the other 2 publications were of literature review. As to the area of knowledge, 5 articles were from the area of Psychology, 3 from Public Health and 2 from Psychiatry. The year 2012 concentrated the largest number of articles with 2 publications. The main risk factor was drug use by parents, cited by 70% of the articles; followed by other aspects related to the family, such as family problems, indicated by 60% of the articles; lack of family interaction, also cited by 60% of articles; and parental permissiveness that was evidenced in 60% of the publications. There were also problems related to the school environment, cited by 60% of the articles, and involvement with friends of drug users, evidenced in 50% of the articles. Regarding the protective factors, the research showed that the existence of healthy family relationships is the condition that most protects the adolescent from the use of drugs, being this factor highlighted by 50% of the articles. Positive school experiences and effective family counseling were also cited as important protective conditions in 40% of the texts in each of these aspects. **Conclusion:** Finally, both risk and protection factors pointed to intimate connections with quality family relationships, as well as school and circle of close friends. Given this, it is important to create programs and projects focused on the aspects of risk and protection discussed. But to ensure this it is imperative that the joints are at various levels of management in the state.

Keywords: Adolescent, Drugs, Risk factors, Protection factors.

3.1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de vida marcado, cronologicamente, entre os 12 e os 18 anos, conforme o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (BRASIL, 1990).

Esse período da vida é marcado por diversas mudanças de ordem biológica, psíquica e social, que acontecem de forma simultânea e contribuem para a construção da personalidade do ser humano, sendo, portanto, um período que exige uma atenção especial por parte de

todos aqueles que os cercam, como pais, professores, profissionais de saúde e órgãos públicos competentes (BARBOSA et al., 2016).

As populações mundiais, incluindo a brasileira, e principalmente aquelas pessoas que moram nas áreas urbanas, estão passando por grandes mudanças no estilo de vida, em virtude do processo de industrialização, urbanização, desenvolvimento tecnológico e globalização, que impactaram de forma eminente na vida das pessoas nas últimas décadas. Consequentemente o uso de álcool, tabaco e outras drogas foi influenciado por esse processo de transformações globais (RAFAELLI et al., 2011).

Tem-se verificado que é na adolescência que, geralmente, acontece o primeiro contato com as drogas. E sendo a geração atual a mais urbana da história, esse contato se tornou ainda mais proeminente. Em decorrência disso, os adolescentes acabaram ficando mais expostos ao risco de consumir substâncias lícitas ou ilícitas (LOPES; REZENDE, 2013). Considera-se como drogas qualquer substância natural ou sintética, que possa ser administrada por qualquer via do organismo, e que tenha capacidade de afetar sua estrutura ou sua função (OMS, 2004, citado por RAMALDES et al., 2017).

A dependência química tem seu conceito explicado pela Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (1997), sendo o padrão de uso que causa prejuízo físico ou mental à saúde, que tenha causado um dano real à saúde física ou mental do usuário.

No Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicoativas, entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, verificou-se que 65,2% dos adolescentes declararam que já fizeram uso de álcool; 24,9% de tabaco e 15,5% de maconha. Quando perguntados se fizeram uso dessas drogas nos 30 dias anteriores à entrevista, 11,7% confirmaram que usaram álcool, 3,8% tabaco e 0,7% maconha (BRASIL, 2010).

É possível notar que o início do consumo de substâncias psicoativas está acontecendo cada vez mais cedo e a adolescência tem sido um período marcante para início desse consumo (CARDOSO; MALBERGIER, 2014).

As substâncias que são mais utilizadas são o tabaco e álcool, especialmente, nas idades mais jovens, começando em torno dos 12 anos. As demais drogas têm idade média de início de uso de 13 anos, com exceção da cocaína, cuja idade média para começo do uso é aos 14 anos. O álcool tende a aparecer com bastante frequência nessa população adolescente e tem consumo equivalente no gênero feminino e masculino (RAMALDES et al., 2017).

Apesar de ter havido um aumento no investimento para prevenção do consumo de

certas substâncias pelos adolescentes, os dados estatísticos estão mostrando que o quadro não está se alterando e que as taxas de consumo continuam em níveis preocupantes. Números como os citados acima levam à percepção de que o uso de drogas tem se tornado um problema social e de saúde pública que requer a atenção de inúmeros profissionais que trabalham na área de saúde. (ANDRETTA, OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, o problema das drogas está bastante presente nas cidades e, principalmente, nas áreas mais pobres. É nesses locais que o Estado acaba concentrando suas ações policiais, cujo alvo são pequenos traficantes, sem focar nos grandes distribuidores, que estão em áreas nobres e promovem a lavagem do dinheiro do tráfico. O descaso do Poder Público também faz com que as drogas cheguem nas escolas, fomentando o tráfico e a violência entre os alunos. Essas questões acabam se sobrepondo e transformando o problema das drogas em assuntos socioeconômicos, políticos e culturais, que contribuem para a construção de um imaginário público depreciativo do indivíduo que usa drogas. Assim, o combate deve ser pautado em um repertório que envolva mais do que ações jurídicas e policiais, no sentido de alcançar prevenção e tratamento (VELOSO; ABREU, 2005).

É necessário que haja uma discussão mais ampla sobre essa temática, que envolva a saúde pública e fatores sociais que contribuem para a dependência química. Reconhecer os malefícios de uma droga, como o cigarro, por exemplo, é atividade que leva muito tempo, às vezes décadas. Exige reconhecimento por parte do poder público sobre os danos causados, ações disseminadas para a mudança das práticas, para só então haver uma reversão da situação. Assim, condição socioeconômica, educacional, grupo de influência são fatores que interferem nesse processo e que não podem ser resolvidos com intervenção policial (LARANJEIRA, 2010).

O uso de álcool e outras drogas pode contribuir para o envolvimento do adolescente em atividades ilegais, defasagem escolar, agressividade, rebeldia, comportamentos antissociais contra a família, sociedade em geral e amigos, todos associados ao uso dessas substâncias (CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

O conceito de risco está relacionado à consequência da livre e consciente decisão de se expor a uma situação na qual se busca a realização de um bem ou de um desejo, cujo percurso se inclui a possibilidade de perda ou ferimento físico, material ou psicológico. Na área de saúde, o conceito de risco envolve conhecimento e experiência acumulado em relação ao perigo que alguém ou a coletividade sofre em relação a ser acometido por um agravo. Trata-se de situações reais ou potenciais que produzem efeitos adversos. Assim, os fatores de riscos tratam de variáveis ou condições que estão associadas à possibilidade de ocorrer algum

resultado negativo para o bem-estar, saúde ou desempenho (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Já os fatores de proteção são aqueles capazes de reduzir as possíveis disfunções ou distúrbios que poderiam ser consequências da presença da vulnerabilidade e/ou de experiências de vida estressantes. São capazes de proteger o indivíduo de um risco isolado, ou de um mecanismo de risco, sendo um fator que favorece ao desenvolvimento e previne problemas de comportamento (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005).

Sendo, portanto, o objetivo desta pesquisa identificar quais circunstâncias (família, escola, trabalho, etc.) podem levar o adolescente ao uso nocivo de drogas.

Acredita-se que a pesquisa irá demonstrar que os fatores de risco estão relacionados aos conflitos familiares e interpessoais, influencia que outros grupos aos quais os adolescentes pertencem, como amigos de escola e de bairro, além de traumas. A necessidade de pertencer a um determinado grupo, assemelhando-se na conduta, também deverá surgir como fator de risco. Já em relação aos fatores de proteção, a presença da família na vida do adolescente, enquanto grupo de apoio e perspectivas de futuro, ligadas à educação e trabalho, devem se destacar na literatura.

Segundo Barbosa et al. (2016), é importante compreender fatores de risco relacionados ao uso de drogas na adolescentes. Conhecer esses fatores contribui para o planejamento, proposição e realização de ações que estejam voltadas diretamente para a promoção da saúde dessa população.

O objetivo geral deste estudo foi compreender como as diversas esferas da vida do adolescente (familiar, escolar, comunidade, etc.) contribuem para o desenvolvimento do abuso de drogas nessa população.

Os objetivos específicos foram: identificar quais fatores de risco podem influenciar no uso problemático de substâncias psicoativas, na adolescência; levantar quais fatores de proteção podem impedir ou dificultar no uso abusivo drogas na adolescência.

Assim, para atingir a esses resultados, esta pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: quais são os principais fatores de risco que levam os adolescentes a fazerem uso de drogas?

3.2 MATERIAL E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa refere-se a um estudo de revisão sistemática de literatura, cuja

finalidade é avaliar, a partir de uma perspectiva crítica, os conteúdos de estudos que foram publicados anteriormente e sintetizar as evidências de caráter científico (GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2010).

De acordo com Gil (2008), a revisão sistemática visa descrever fenômenos, de forma concisa, ou testar hipóteses, permitindo, ao final, a síntese de conhecimentos sobre determinado assunto.

3.2.2 Estratégia de busca de referências

Para responder os objetivos e obter os resultados para tal estudo, foi desenvolvida uma revisão sistemática de literatura a partir de busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Utilizou-se de tal estratégia por haver uma imensa divulgação científica via *internet*, podendo ser mais ágil e com menores riscos de as buscas serem complicadas de se realizarem. Cabe ressaltar, que mesmo sendo realizado este método, ainda assim podem haver limitações em quaisquer bases de dados.

A pesquisa na Scielo foi realizada no mês de setembro de 2018, empregando-se os seguintes descritores: fatores de risco, fatores de proteção, drogas e adolescente, sendo selecionados apenas artigos publicados entre 2003 e 2018 relacionados ao tema.

3.2.3 Procedimentos de seleção e avaliação das referências

Concluída a identificação das publicações, iniciou-se a fase de leitura exploratória, sendo esta direcionada pelas seguintes diretrizes: a identificação das informações constantes do material, estabelecimento de relações entre as informações obtidas com o tema proposto e análise da consistência das informações apresentados pelos autores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O principal critério de seleção do material para a revisão sistemática de literatura foi o tipo de texto, sendo selecionados apenas artigos. Além disso, foram considerados artigos em língua portuguesa relacionados ao tema.

Os textos que não apresentaram esse critério foram excluídos. Em seguida, observamos os títulos e a autoria dos materiais com vistas à excluir textos repetidos.

Ao final, todas as referências foram sujeitas à avaliação quantitativa e qualitativa sendo classificadas através das seguintes dimensões de análise: 1) tipo de pesquisa; 2) área de conhecimento; 3) ano de publicação; 4) fatores de risco; 5) fatores de proteção.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma análise minuciosa dos textos encontrados na base de dados *Scielo* foi possível identificar 13 artigos científicos, porém 03 textos foram excluídos por não atenderem aos objetivos deste trabalho. Assim, restaram 10 publicações para integrar a revisão sistemática de literatura.

Os procedimentos de análise, seleção e exclusão dos textos podem ser visualizados pelo fluxograma a seguir.

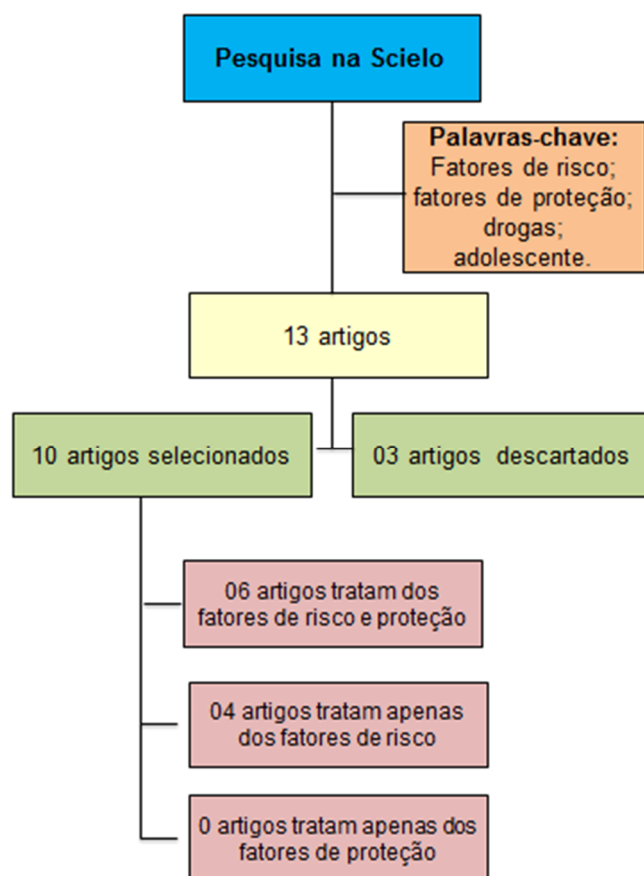


Figura 1 - Fluxograma de análise, seleção e exclusão dos artigos
Fonte: Resultados da pesquisa.

Na sequência mencionaremos todos os artigos selecionados para tal estudo:

1. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência (SCHENKER; MINAYO, 2005).
2. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas (BITTENCOURT et al., 2015).
3. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados (MALTA et al., 2014).

4. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas (KESSLER et al., 2003).
5. Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens (COSTA et al., 2012).
6. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar (CAPUTO; BORDIN, 2008).
7. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química (BROECKER; JOU, 2007).
8. Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas (ANDRADE et al., 2017).
9. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes (ZAPPE; DELL'AGLIO, 2016).
10. Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência (CASTILLO et al., 2012).

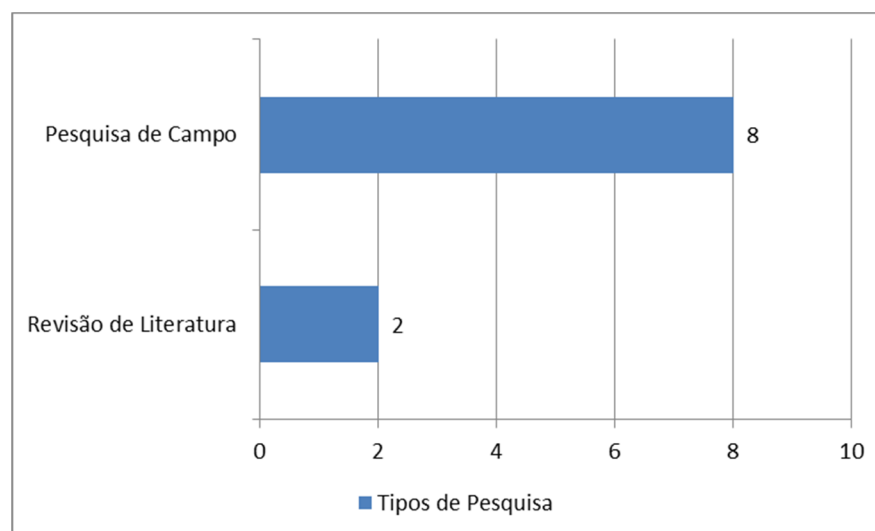
A existência de apenas 10 publicações na base de dados da *Scielo*, entre 2003 a 2018, isto é, um intervalo de 15 anos, pode apontar um esgotamento, no atual contexto, sobre a linha de pesquisa fatores de risco, fatores de proteção e uso de drogas entre adolescentes.

Diferentemente desta pesquisa, Schenker e Minayo (2005) efetuaram pesquisa semelhante cujo tempo delimitado para seleção das publicações foi entre os anos de 1997 a 2003, os autores encontraram 67 publicações distribuídas entre os bancos de dados da U.S. *National Library of Medicine* (PubMed) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline). Observa-se que o número de publicações encontradas é muito superior ao que foi resgatado na pesquisa aqui tratada. Tal condição também pode ser explicada pelo uso de apenas um banco de dados no presente estudo, ao contrário da pesquisa empreendida por Schenker e Minayo (2005).

Apesar disso, Malbergier, Cardoso e Amaral (2012) defendem a necessidade em aprofundar os estudos sobre a adolescência, os fatores protetivos e de risco para o uso substâncias nessa fase da vida, uma vez que o Brasil parece apresentar um crescimento na tendência de consumo de drogas, lícitas ou ilícitas. Isso reforça a necessidade de compreender os fatores que interferem nessa tendência, inclusive, recriando linhas e propostas de pesquisas diferentes, já que esta parece ter sido amplamente debatida.

3.3.1 Tipos de Pesquisa

Gráfico 1 – Tipos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apontam que 02 artigos estão relacionados à revisão de literatura e os outros 08 referem-se à pesquisa de campo. Esses dados podem direcionar a intenção dos pesquisadores em ampliar e / ou diferenciar os enfoques dos estudos dentro do tema e também pode indicar a necessidade de avaliar especificidades contextuais, tais como, regionalidades geográficas.

A opção por uma pesquisa de revisão de literatura é derivada da necessidade de descrever os principais resultados das pesquisas existentes na área selecionada (KESSLER et al., 2003). De acordo com Piana (2009), a pesquisa de campo visa levantar informações diretamente com a população alvo da pesquisa, exigindo do pesquisador um encontro mais direto com o seu público. Visa identificar, diretamente com a fonte, o fenômeno, reunindo as informações necessárias.

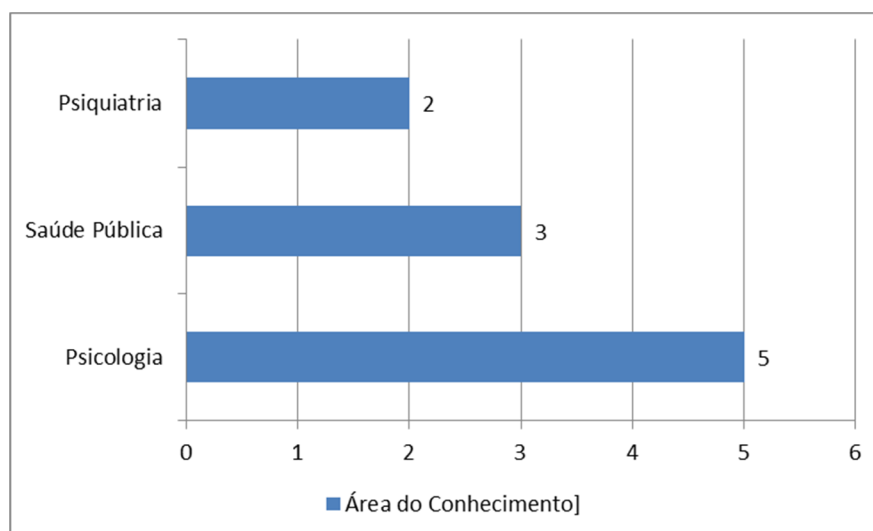
Zappe e Dell’Aglia (2016) desenvolveram uma pesquisa de campo, em escolas públicas do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados 1.332 indivíduos com idade entre 12 e 19 anos de idade. O objetivo do trabalho foi investigar o engajamento de adolescentes brasileiros em comportamentos de risco (uso de substâncias, comportamento sexual de risco, comportamento antissocial e comportamento suicida), buscando identificar os fatores de risco e proteção pessoais e contextuais mais associados com esses comportamentos. Os autores optaram por esse tipo de pesquisa em função de compreender, de perto, o comportamento do adolescente em situações simultâneas,

observando especificidades e padrões de ocorrência, fatores que são pouco observados em pesquisas nacionais.

Na pesquisa de Zappe e Dell Aglio (2016), ficou evidenciado que adolescentes que convivem com suas famílias tem indicadores mais favoráveis do que aqueles que não convivem. E ressaltaram, ainda, a importância da convivência familiar para o desenvolvimento positivo na adolescência, tal como foi identificado neste estudo de revisão, que apontou que os principais fatores de proteção contra o uso de drogas na adolescência está relacionado às relações familiares saudáveis.

3.3.2 Áreas do Conhecimento

Gráfico 2 – Áreas do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à área de conhecimento dos materiais selecionados, a maior parte das publicações, 06 textos, pertence à área de psicologia, sendo profissionais com doutorado ou mestrado. Mas também se pode observar que há 03 publicações ligadas saúde pública e 02 à psiquiatria.

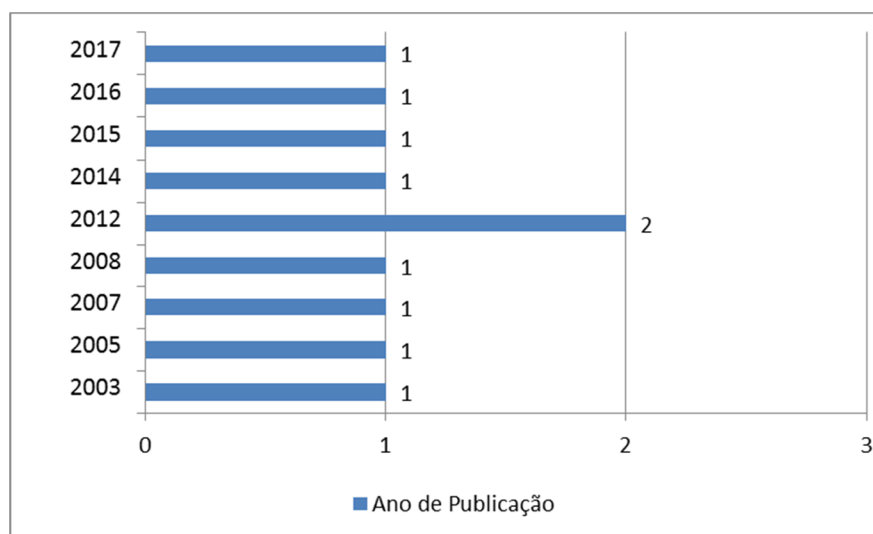
Neste sentido, é importante que outras áreas do conhecimento se engajem na pesquisa com essa interface e, assim, será possível garantir uma leitura mais ampla e integral sobre o problema.

Vasters e Pillon (2011) explicam que o assunto drogas na adolescência deve ser abordado na sua integralidade, como uma questão de saúde pública, conforme sugerido na III Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada em 2001. Deste modo, várias áreas

do conhecimento e, portanto, diversos profissionais devem atuar em conjunto para que haja efetividade das ações de prevenção e tratamento, já que a adolescência é um período marcado por adaptações e transições, sendo considerado crítico e de experimentação.

3.3.3 Ano de Publicação

Gráfico 3 – Ano de publicação



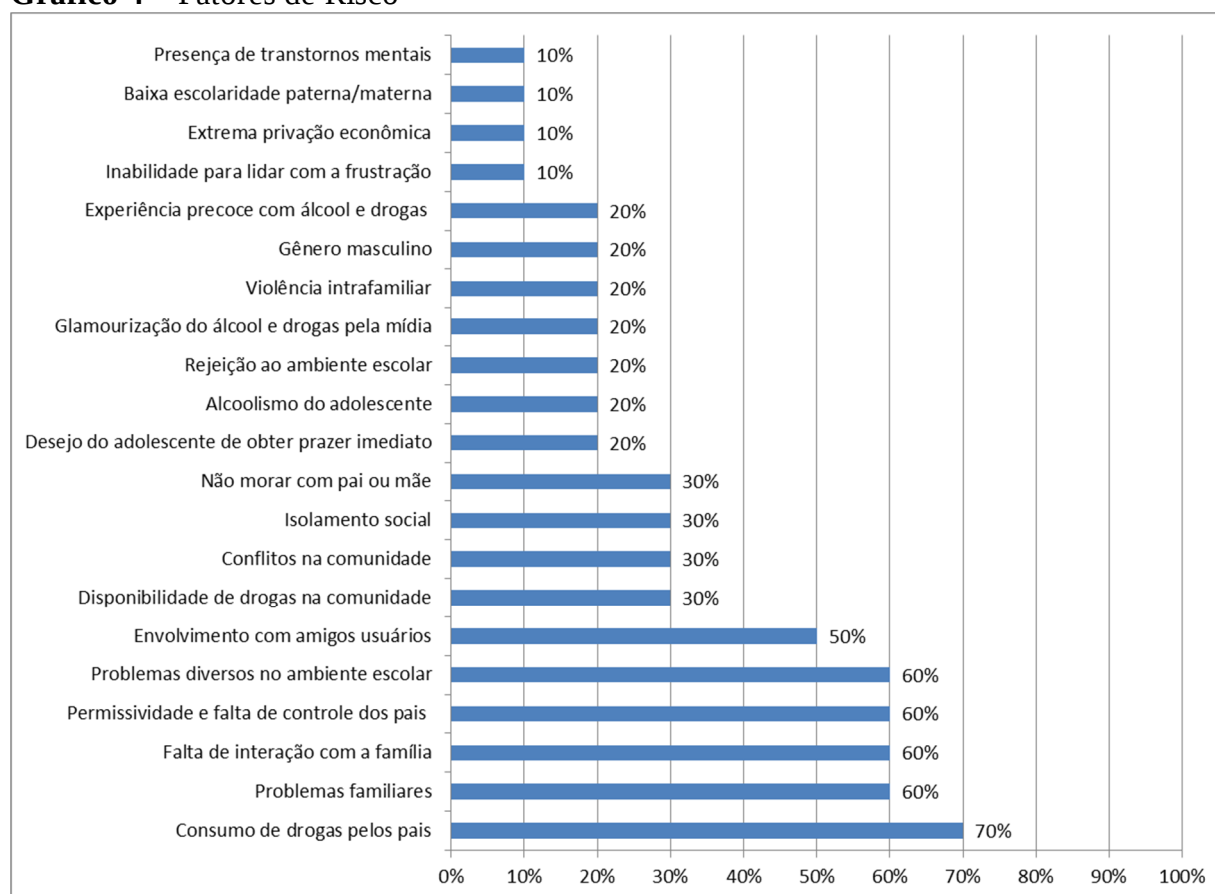
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos anos de concentração das publicações, temos que o ano de 2012 circunscreveu o maior número, com 02 publicações. Os demais anos tiveram apenas 01 publicação cada um. Os anos de 2004, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2013 não tiveram nenhuma publicação selecionada.

O destaque para publicações no ano de 2012 pode estar relacionado ao fortalecimento da lógica da Guerra às Drogas, no Brasil, amparada pelo “Programa Crack é Possível Vencer” implantado pelo Governo Federal, em dezembro de 2011. O objetivo da estratégia foi aumentar a oferta de tratamentos para usuários de substâncias, o enfrentamento ao tráfico e as organizações criminosas, bem como ampliar as estratégias de prevenção ao uso de drogas. Tal programa é uma articulação entre os ministérios da Saúde, Justiça, Desenvolvimento Social e Casa Civil (BRASIL, 2013).

3.3.4 Fatores de Risco

Gráfico 4 – Fatores de Risco



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos riscos, a pesquisa evidenciou 21 diferentes tipos de riscos que podem estar relacionados ao comportamento de uso de drogas no público adolescente.

O fator com maior destaque nas publicações foi o consumo de drogas pelos pais, citado por 70% dos artigos. Outros aspectos relacionados à família também foram mencionados, cada aspecto citado em 60% dos artigos, entre eles: problemas familiares, falta de interação com a família e a permissividade e falta de controle dos pais.

Problemas escolares foram considerados fator de risco importante para 60% dos artigos e o envolvimento com amigos usuários de substância foi apontado como um fator de risco por 50% das publicações.

Os fatores com menor destaque foram a inabilidade para lidar com a frustração, extrema privação econômica, baixa escolaridade paterna/materna e presença de transtornos mentais, sendo que cada um foi descrito em apenas 10% das publicações.

Pode-se observar pelos resultados alcançados que os aspectos familiares do

adolescente são considerados os mais importantes em relação ao consumo de álcool e drogas. Os grupos de convivência desses indivíduos, como família, escola e amigos, dependendo da relação e da influência que exercem, são fatores de risco de grande importância para a literatura.

De forma consoante com o que foi identificado neste trabalho, Malbergier, Cardoso e Amaral (2012) apontam que o ambiente familiar desestruturado, com relacionamentos ruins com os pais, com membros da família que abusam e/ou são dependente de alguma substância, têm sido fortemente associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas nessa fase da vida. Assim, os resultados aqui encontrados são compatíveis com o de outras publicações.

Nesse mesmo sentido, de acordo com Castillo et al. (2012), por passar por um período de transformações, e em busca de seu espaço, o adolescente que vem de uma família com relacionamentos desajustados e que possui pais são usuários, está mais propenso a fazer uso abusivo de drogas, em virtude do modelo de família e relacionamentos que vivencia, da existência de mais práticas agressivas ou pela permissividade dos pais.

À família cabe o papel de formar seus membros e inseri-los na cultura social. Ao conviver em um ambiente desajustado e com pais usuários, o adolescente passa a ter esse modelo como referência para sua personalidade e tende a repeti-lo. Por isso, os principais fatores de risco estão relacionados ao ambiente familiar, que funcionam como formadores da personalidade do adolescente.

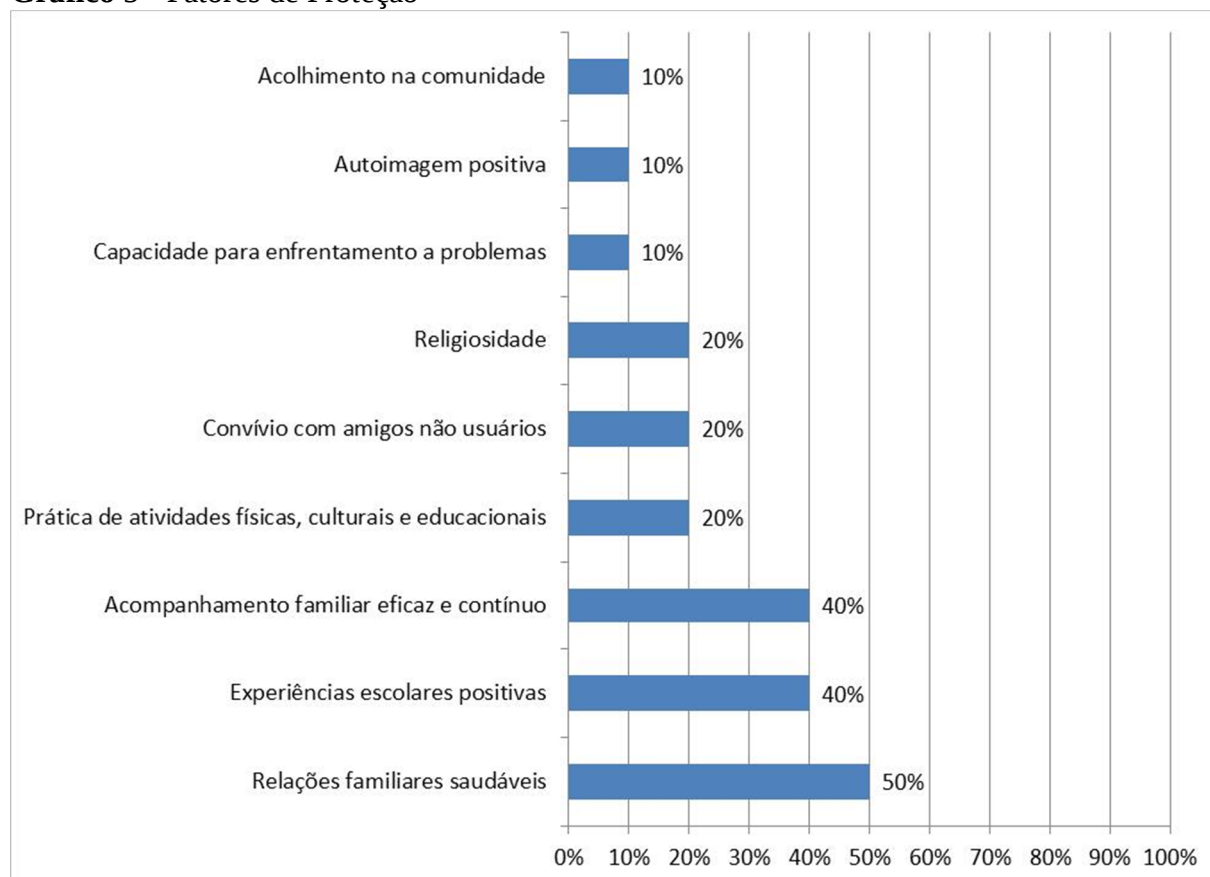
Uma vez que cabe à família o papel de influenciar o adolescente sobre sua reação frente às drogas, pais usuários passam a ter um repertório frágil para lidar com o assunto. Nesse sentido, Schenker e Minayo (2005) argumentam que relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança servem como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente. No entanto, relações desajustadas ampliam o potencial dos problemas a serem enfrentados na adolescência.

Esta revisão de literatura também evidenciou que os adolescentes são influenciados por amigos usuários. Nesse período da vida, esses indivíduos costumam se afastar da família e se aproximar de grupos iguais. Trata-se, segundo Marques e Cruz (2000) e Dagnoni e Garcia (2014), de um momento especial na vida do indivíduo, em que ele não aceita orientações, testa as possibilidades da vida adulta, e tenta ter poder e controle sobre si mesmo. A proximidade com amigos usuários acaba pressionando esse adolescente a fazer uso de drogas.

As amizades com usuários reduz a convivência com a família, fator que potencializa os riscos de uso de drogas nessa fase da vida, condição que pode levar o adolescente à prática de atividades de risco, como roubo e tráfico, por exemplo.

3.3.5 Fatores de Proteção

Gráfico 5 - Fatores de Proteção



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos fatores de proteção, a pesquisa evidenciou 09 diferentes tipos de fatores que podem evitar ou atenuar o uso de substâncias psicoativas nos adolescentes.

O fator de proteção com maior destaque nas publicações foi a existência de relações familiares saudáveis, citada por 50% dos artigos. Acompanhamento familiar contínuo e experiências escolares positivas foram destacados por 40% dos artigos nesta revisão de literatura.

Os fatores de proteção com menor destaque foram o acolhimento na comunidade, a autoimagem positiva e a capacidade de enfrentamento ao problema, cada aspecto foi mencionado apenas por 10% das publicações.

Portanto, percebe-se que a qualidade da relação familiar pode ser fator de risco ou fator de proteção para o adolescente em relação ao uso abusivo de drogas. Relações desajustadas tornam-se fatores de risco, relações saudáveis tornam-se fatores de proteção. Da mesma forma pode-se analisar o envolvimento do adolescente com as atividades escolares: problemas diversos no ambiente escolar tornam-se fatores de risco, enquanto experiências positivas na escola são fatores de proteção.

Confirmando o que foi ressaltado nesta revisão de literatura a respeito do efeito protetor que relações familiares saudáveis oferecem, segundo Oliveira, Bittencourt e Carmo (2008), pais que adotam um estilo de criação centrado na autoridade, que incorporam cordialidade e vigilância, constroem adaptação positiva em diversas áreas de funcionamento da relação familiar, caracterizada por clima emocional favorável ao diálogo, à troca e à confiança mútuas.

A construção de relações saudáveis com os filhos cria um sistema de reciprocidade, que se correlaciona, de forma positiva, com uma série de atitudes e comportamentos do jovem, incluindo-se o desempenho e o engajamento escolar, condições que favorecem à prevenção do uso de álcool e drogas.

Tal como a família, a existência de experiências escolares positivas também é fator de proteção contra o uso de drogas por adolescentes. Isso porque esse é um ambiente em que esse indivíduo convive nessa faixa etária, contribui para a formação de sua personalidade e, ainda, é capaz de formar amizades, sendo que todos esses fatores podem ser de risco ou protetores, variando conforme a qualidade de cada um.

Malta et al. (2014) confirmam o que foi encontrado neste estudo. Evidenciaram em uma pesquisa, baseada em dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), com amostra de 59.699 escolares do 9º ano, que existe uma correlação positiva entre supervisão familiar e desempenho escolar satisfatório, bem como a existência dessas duas condições reduz o número de casos de drogas entre adolescentes. Verificaram que adolescentes que faltam às aulas sem o conhecimento dos pais; cujos pais não sabem o que escolares fazem no tempo livre ou que fazem menor número de refeição com os pais estão mais sujeitos ao uso de drogas na adolescência.

Essa interligação demonstra que a proteção aos adolescentes deve ser formada com um conjunto de instituições (família e escola), que contribuam para a formação sólida da personalidade do jovem. Esse é o entendimento de Jesus e Ferriani (2008), que defendem que a escola é um ambiente propício para que o adolescente forme uma maneira saudável de viver, estando envolvidos os padrões cognitivos, emocionais, afetivos,

culturais, comportamentais e sociais do indivíduo, os quais ajudam o adolescente a ter uma resistência ao consumo de drogas, diminuindo tal risco.

Deste modo, a escola tem um papel vital como fator protetor, no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes.

3.4 CONCLUSÕES

Todas as publicações utilizadas no estudo foram extraídas da base de dados da Scielo, com prevalência de pesquisas de campo, na área do conhecimento de Psicologia, e com publicação em 2012.

O principal fator de risco evidenciado foi o consumo de drogas pelos pais, seguido por outros aspectos relacionados à família, como problemas familiares, falta de interação familiar e permissividade paterna. Houve destaque, também, para problemas relacionados ao ambiente escolar e envolvimento com amigos usuários de drogas.

Em relação aos fatores protetivos, a pesquisa mostrou que a existência de relações familiares saudáveis é a condição que mais protege o adolescente do uso de drogas. Experiências escolares positivas e acompanhamento familiar efetivo também foram citados como condições protetivas importantes.

Enfim, tanto os fatores de risco e de proteção apontaram conexões íntimas com qualidade das relações familiares, bem como, a escola e círculo de amigos íntimos.

Diante disso, é importante a criação de programas e projetos voltados para os aspectos de risco e de proteção debatidos. Mas, para garantir isso, é imprescindível que as articulações sejam em vários níveis de gestão no Estado.

3.5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E.; SANTOS, I. H. F.; SOUZA, A. A. M; SILVA, A. C. S.; LEITE, T. S.; OLIVEIRA, C. C. C.; ALBUQUERQUE, R. L. C. Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 25, ago. 2017.

ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. Silva. A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 03, p. 218-226, 2011.

BARBOSA, F. N. M.; CASOTTI, C. A.; NERY, A. A. Comportamento de risco à saúde de adolescentes escolares. **Texto, Contexto em Enfermagem**, v. 25, n. 04, 2016.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, v. 23, n. 03, p. 331-319, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei no. 8.069/1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Senado Federal. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: Senad, 2010.

BROECKER, C. Z.; JOU, G. I.. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. **Psico-USF**, v. 12, n. 02, p. 269-279, 2007.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A.. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 03, p. 402-410, 2008.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 01, p. 65-74, 2014.

CASTILLO, J. A. G.; DIAS, P. C.; CASTELAR-PERIM, P. Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 02, p. 238-247, 2012.

COSTA, A. G.; CAMURCA, V. V.; BRAGA, J. M.; TATMATSU, D. I. B. Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens. **Physis**, v. 22, n. 02, p. 808-819, 2012.

DAGNONI, J. M.; GARCIA, A. Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 07, n. 01, p. 17-26, jan./jun, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUANILO, M. C, D, T. U.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2010.

JESUS, M. D. C. G.; FERRIANI, M. G. C. A escola como "fator de proteção" para drogas: uma visão dos adolescentes e professores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 16, s/n, p. 590-594, 2008.

KESSLER, F.; VON DIEMEN, L.; SEGANFREDO, A. C.; BRANDÃO, I.; SAIBRO, P.; SCHEIDT, B.; GRILLO, B. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 01, p. 33-41, 2003.

LARANJEIRA, R. Legalização de drogas e a saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 03, p. 621-631, 2010.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 01, p. 49-56, 2013.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, abr. 2012.

MALTA, D. C.; MASCARENHAS, M. D. M.; PORTO, D. L.; BARRETO, S. M.; MORAIS NETO, O. L. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 01, p. 52-62, 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 02, p. 32-36, 2000.

OLIVEIRA, E. B.; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C.. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD, Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 04, n. 02, s/n, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10 rev. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1997.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

RAMALDES, H. Q.; AVELLAR, L. Z.; TRISTAO, K. G. Características de crianças usuárias de substâncias psicoativas descritas pela própria criança. **Psicologia, Teoria e Prática**, v. 32, n. 04, 2016.

RAPHAELLI, C. O.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2429-2440, 2011.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 03, p. 707-717, 2005.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 02, mar./abr. 2011.

VELOSO, L. H. P.; ABREU, R. A questão social das drogas e a prática do serviço social (uma proposta de afirmação de direitos e da cidadania). **Revista Interagir**,

ZAPPE, J. G.; DELL'AGLIO, D. D. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 02, p. 99-110, 2016.

4 CONCLUSÕES

Todas as publicações utilizadas no estudo foram extraídas da base de dados da Scielo, com prevalência de pesquisas de campo, na área do conhecimento de Psicologia, e com publicações em 2012.

O principal fator de risco evidenciado foi o consumo de drogas pelos pais, seguido por outros aspectos relacionados à família, como problemas familiares, falta de interação familiar e permissividade paterna. Houve destaque, também, para problemas relacionados ao ambiente escolar e envolvimento com amigos usuários de drogas.

Em relação aos fatores protetivos, a pesquisa mostrou que a existência de relações familiares saudáveis é a condição que mais protege o adolescente do uso de drogas. Experiências escolares positivas e acompanhamento familiar efetivo também foram citados como condições protetivas importantes.

Enfim, tanto os fatores de risco e de proteção apontaram conexões íntimas com qualidade das relações familiares, bem como, a escola e círculo de amigos íntimos.

Diante disso, é importante a criação de programas e projetos voltados para os aspectos de risco e de proteção debatidos. Mas, para garantir isso, é imprescindível que as articulações sejam em vários níveis de gestão no Estado.

5 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E.; SANTOS, I. H. F.; SOUZA, A. A. M; SILVA, A. C. S.; LEITE, T. S.; OLIVEIRA, C. C. C.; ALBUQUERQUE, R. L. C. Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 25, ago. 2017.
- ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. Silva. A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 03, p. 218-226, 2011.
- BARBOSA, F. N. M.; CASOTTI, C. A.; NERY, A. A. Comportamento de risco à saúde de adolescentes escolares. **Texto, Contexto em Enfermagem**, v. 25, n. 04, 2016.
- BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. **Revista Bioética**, v. 23, n. 03, p. 331-319, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei no. 8.069/1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8069.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: Senad, 2010.
- BROECKER, C. Z.; JOU, G. I.. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. **Psico-USF**, v. 12, n. 02, p. 269-279, 2007.
- CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A.. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 03, p. 402-410, 2008.
- CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 01, p. 65-74, 2014.
- CASTILLO, J. A. G.; DIAS, P. C.; CASTELAR-PERIM, P. Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 02, p. 238-247, 2012.
- COSTA, A. G.; CAMURCA, V. V.; BRAGA, J. M.; TATMATSU, D. I. B. Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens. **Physis**, v. 22, n. 02, p. 808-819, 2012.
- DAGNONI, J. M.; GARCIA, A. Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 07, n. 01, p. 17-26, jan./jun, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUANILO, M. C. D. T. U.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2010.

JESUS, M. D. C. G.; FERRIANI, M. G. C. A escola como "fator de proteção" para drogas: uma visão dos adolescentes e professores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 16, s/n, p. 590-594, 2008.

KESSLER, F.; VON DIEMEN, L.; SEGANFREDO, A. C.; BRANDÃO, I.; SAIBRO, P.; SCHEIDT, B.; GRILLO, B. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 01, p. 33-41, 2003.

LARANJEIRA, R. Legalização de drogas e a saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 03, p. 621-631, 2010.

LOPES, A. P.; REZENDE, M. M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 01, p. 49-56, 2013.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 04, p. 678-688, abr. 2012.

MALTA, D. C.; MASCARENHAS, M. D. M.; PORTO, D. L.; BARRETO, S. M.; MORAIS NETO, O. L. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 01, p. 52-62, 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 02, p. 32-36, 2000.

OLIVEIRA, E. B.; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C.. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD, Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 04, n. 02, s/n, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10 rev. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1997.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

RAMALDES, H. Q.; AVELLAR, L. Z.; TRISTAO, K. G. Características de crianças usuárias de substâncias psicoativas descritas pela própria criança. **Psicologia, Teoria e Prática**, v. 32, n. 04, 2016.

RAPHAELLI, C. O.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2429-2440, 2011.

- SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005.
- SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 03, p. 707-717, 2005.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 02, mar./abr. 2011.
- VELOSO, L. H. P.; ABREU, R. A questão social das drogas e a prática do serviço social (uma proposta de afirmação de direitos e da cidadania). **Revista Interagir**,
- ZAPPE, J. G.; DELL'AGLIO, D. D. Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 02, p. 99-110, 2016.



Patrocínio, Novembro de 2018.

ATESTADO

Atesto que a aluna Miriã Cunha de Oliveira Naves está com seu trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas do UNICERP e portanto apto(a) a protocolar o mesmo em 3 vias impressas e 1 cópia salva em CD.

Profa. Ma. Natália Aparecida Pimenta
Orientadora